



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A historiografia da música popular no Brasil e a diversificação temática e teórico-metodológica ocorrida na primeira década do século XXI
<b>Autor</b>	RAISA DA SILVA OYARZABAL
<b>Orientador</b>	ALESSANDER MARIO KERBER

No presente trabalho, propõe-se uma análise da historiografia da música popular no Brasil na primeira década do século XXI. Autores como Marcos Napolitano, Maria Clara Wasserman e Silvano Fernandes Baia têm produzido pesquisas sobre a historiografia da música popular. Enquanto Napolitano analisou a historiografia da música popular no Brasil desde os anos 1930, focando sua análise na forma como os intelectuais que pensaram a relação entre o samba e a identidade nacional brasileira foram influenciados pela noção de “autenticidade”, Baia se dedicou, em sua tese de doutorado, a analisar a produção acadêmica na área da história sobre esse tema nos anos 1970 aos 1990, e organizá-la em categorias temáticas. Para isso, o autor analisou 35 teses e dissertações produzidas nos principais programas de pós-graduação em história do eixo Rio-São Paulo.

No trabalho aqui apresentado, propõe-se uma análise da década seguinte a abordada por Baia. Nesse sentido, fez-se um levantamento das teses e dissertações em história que abordaram a temática da música popular, produzidas de 2000 a 2010 nos programas de pós-graduação em história avaliados pela CAPES com conceito 7, 6 e 5 neste período. Nessa perspectiva, pretende-se contribuir para a historiografia sobre o tema da música popular no Brasil, ampliando-se temporal e espacialmente (incluindo Programas de Pós-Graduação fora do eixo Rio-São Paulo) a análise realizada por Baia, verificando a possibilidade ou não de enquadrar essa produção nas mesmas categorias organizadas pelo autor. Como resultados parciais desta investigação, identificamos que foram realizadas 48 de teses e dissertações nos Programas de Pós-Graduação em História investigados e que houve uma diversificação de temas e de referências teórico-metodológicas utilizadas, sendo que parte delas podem ser organizadas dentro das mesmas categorias temáticas definidas por Baia e, para parte delas, seria necessária a organização de novas categorias.